



**APROVADA
POR
UNANIMIDADE
O PRESIDENTE DA AFCB**

João Neves
15/04/2019

**ASSEMBLEIA
DE FREGUESIA
DE
CASTELO BRANCO**

**ATA Nº 9
Ordinária**

**17 de Dezembro de 2018
SALÃO NOBRE DA JUNTA DE
FREGUESIA
DE CASTELO BRANCO**



Aos dezassete dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e dezoito, pelas dezoito horas, no salão da Junta de Freguesia, reuniu a Assembleia de Freguesia em Sessão Ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

I - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

1. A preencher nos termos do Regimento

II. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1. Informações do Presidente da Freguesia
2. Apreciação e votação da Ata nº8
3. Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2019
4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2019

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Vamos dar início à última sessão da Assembleia de Freguesia do ano de 2018, e passamos à leitura da ordem de trabalhos.

Manuel Veloso (1º Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia)

Procedeu à leitura da Ordem de Trabalhos.

Sílvia Resende (2ª Secretária da Mesa da Assembleia de Freguesia)

Procedeu à realização da chamada.

Estiveram presentes os seguintes elementos: Adélia Maria Pires Vicente, António do Rosário Augusto, Carlos Manuel Borrego Marques, Luís Vicente Barroso, Davide Nunes Jacinto, Diogo Nuno Ribeiro Pita Botelho, Filipe Roque Gonçalves, Helena Maria Bicheira Batista Cunha, João Artur Oliveira Santos, João Manuel Duarte Lopes Vicente, João Tiago Martins Valente, Jorge Manuel Vieira Neves, José Afonso Bernardo Perquilhas, Maria Manuela Silva Carvalho, Maria Manuela Vilela Moreira Cabrito Henriques, Manuel Viriato Ramos Veloso, Maria Cândida Viegas Tavares, Rui Manuel Correia Lopes e Sílvia Sofia Pires Resende.



Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Temos quórum e antes de entrarmos no Período Antes da Ordem do Dia, quero informar que o membro da Assembleia de Freguesia, Luís Caiola, enviou-nos uma comunicação que por motivos profissionais não pode estar presente nesta sessão e de acordo com as instruções que foram dadas aos serviços, foi substituído pelo António Augusto. Estamos assim em condições de podermos avançar no início dos trabalhos.

Está aberto o Período Antes da Ordem do Dia - A preencher nos termos do Regimento - quem se quiser inscrever, faça favor.

Também neste período há lugar à intervenção do público, se houver alguém que queira intervir, faça favor de anunciar essa intenção.

Informo a Assembleia, que o BE apresentou na mesa uma proposta referente à "Meia Maratona Castelo Branco /Alcains"; um voto de saudação "Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres; uma recomendação "Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres", segundo me informaram, já há cópias tiradas para distribuir pelos grupos e também pelo Sr. Presidente do Executivo.

Temos dez inscrições, portanto, cinco minutos para cada membro fazer a respetiva intervenção.

Filipe Roque (PSD)

Apresento os meus cumprimentos,

Ao Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e colegas da mesa;

Ao Exmo. Sr. Presidente da Junta de Freguesia e seus membros do Executivo;

Aos deputados desta Assembleia, Imprensa, funcionárias e ao público presente.

Em nome da bancada do PSD, não poderia iniciar a minha intervenção, sem prestar uma pequena e singela homenagem a uma pessoa conhecida e tida como exemplar nesta cidade, mencionado aqui o seu nome, Prof. Joaquim Martins. Um exemplo de profissionalismo, cidadão ativo e dedicação à causa pública! Em nome da bancada do PSD, proponho um voto de pesar!

Sendo a última Assembleia de Freguesia deste ano de 2018, quero aproveitar o momento para realizar um pequeno balanço da nossa prestação e intervenções aqui tidas, baseadas no compromisso, como deputados eleitos, para com os cidadãos que confiaram em nós! Estivemos atentos aos problemas e necessidades, baseado numa política de proximidade, onde a população é ouvida e colocada sempre em primeiro lugar!

Desde o primeiro momento, quisemos também fazer a diferença na forma de fazermos política e oposição, de estarmos e contribuirmos de uma forma séria, cívica e democrática, num exemplo do que deve ser o saudável convívio da democracia!



Efetuámos neste período das Assembleias de Freguesia, intervenções muito ricas, proficuas, ponderadas e com conhecimento da realidade, das quais algumas delas, já tiveram reflexos e intervenções das entidades.

Ao contrário do que aqui já foi dito algumas vezes, dá a entender que nós não gostamos de viver em Castelo Branco e que até parece que vivemos noutra cidade! Mas não corresponde à verdade...! Gostamos de viver em Castelo Branco, gostamos das gentes de Castelo Branco, ou seja, gostamos de Castelo Branco! E moramos na mesma cidade! Talvez consigamos ver e sentir algumas coisas ou realidades de outra perspetiva!

Aproveito também para dizer que ao contrário de algumas opiniões, ainda achamos que a Junta de Freguesia é importante e fundamental para cidade! Porque é, e terá que ser o poder mais próximo das pessoas!

Apresento algumas das preocupações e assuntos aqui mencionados ao longo do ano, que alguns deles, continuam ainda preocupar-nos:

- 1) Necessidade de descentralização de competências;
- 2) Questões relacionadas com a segurança das pessoas, como, alertas de passadeiras pouco visíveis, controlo de velocidades nalgumas zonas da cidade, falta de sinalização em diversos pontos da cidade;
- 3) Preocupações com o número de alunos existentes nas nossas escolas (naturalmente tendo em consideração vários fatores);
- 4) Pouca fixação de emprego qualificado;
- 5) Sinalização de postos de carregamento da Mobi.E;
- 6) Contribuição para uma cidade amiga do ambiente e das novas tecnologias de mobilidade urbana;
- 7) Identificação de vários locais públicos da cidade em puro esquecimento ou de pouca manutenção a vários níveis, como jardinagem, passeios, bancos danificados;
- 8) Algumas preocupações de comerciantes.

Quanto a propostas apresentadas, que não é certamente do conhecimento da maioria dos membros da Assembleia, das quais apenas duas foram implementadas. Para o plano anual de atividades de 2019, apresentámos:

- 1) Criar programas de "Educação para a Saúde", em articulação com os prestadores de saúde, IPSS, IPCB e outras instituições de solidariedade;
- 2) Promover programas de "Economia Doméstica";
- 3) Criar o programa de "Educação e Prevenção Rodoviária", de uma forma estruturada e planeada;
- 4) Roteiro das Associações" em suporte virtual e em suporte papel.

Recordando as apresentadas para este ano que agora finda:



- 1) Criar a "Agenda Desportiva";
- 2) Criar, durante o ano, concursos alusivos a temas festivos, a todos os comerciantes, com estabelecimentos em atividade na freguesia;
- 3) Concursos gastronómicos, em datas específicas; Concurso de Montras de Natal;
- 4) Promover ações de sensibilização sobre as políticas ambientais e desenvolvimento sustentável;
- 5) Promover ações educativas sobre a prevenção contra incêndios, nomeadamente nos Lentisciais e Taberna Seca;
- 6) Dinamização e valorização do comércio tradicional e restauração.

Quanto a preocupações dos comerciantes e como já é do conhecimento público, o nosso comércio tradicional, mais uma vez, sairá prejudicado! Não vemos com bons olhos a instalação de mais um mercado Chinês, agora nas instalações da Associação Empresarial da Beira Baixa, e, com todo o respeito que tenho por estas pessoas, mas no que se refere ao desenvolvimento da economia local, tenho muitas dúvidas! Irá criar, com todas as certezas, uma concorrência desleal ao comércio local, e conseqüentemente, este, terá ainda mais problemas! Claro que a Associação Empresarial, alugou por necessidades, e entendemos essas necessidades! Mas, com esta opção, repito irá criar uma concorrência desleal ao comércio local! Alguns eventos do município, poderiam ser deslocados para este edifício! Fica mais uma preocupação!

Termino com o desejo de um Feliz e Santo Natal e um Próspero Ano Novo para todos vós.
Obrigado pela vossa atenção!

Luís Barroso (BE)

Boa noite a todas e a todos os presentes nesta Assembleia de Freguesia, e deixo já os melhores votos de Boas Festas!

Pensei várias vezes no que devia dizer hoje aqui neste período de Antes da Ordem do dia. Não o queria deixar de fazer, mas faltava-me alguma inspiração, fruto de algum cansaço e desilusão política.

Por ser eleito pelo Bloco de Esquerda está consignado em algumas mentes da opinião pública, e talvez nos membros desta Assembleia de Freguesia, que cada intervenção minha terá de ser de crítica "afiada" a tudo e a todos.

Enganam-se os que pensam assim. Cada vez menos me revejo neste papel muitas vezes exacerbado e de "mal com a vida", que alguns, bem próximo de mim, usam e abusam.

Mas, que fique bem claro, que não serei "passivo", pois não é nem será nunca essa a minha opção. Ser "passivo" é ser cúmplice da degradação da democracia e da política.



Hás vezes dou por mim a pensar se fui mais subversivo em tempos idos do que agora...
Reconheço que o tempo é muito diferente. Houve um esvaziamento do discurso ideológico e portanto, político.

Enganam-se, mais uma vez, os que já estão a pensar que vou passar a ter um discurso muito bem educadinho, muito lavadinho e com as mãos sempre muito limpinhas antes de vir para aqui, como uma espécie de higiene para limpar a revolta...

Não! Não vou por aí... sou e serei sempre um elemento "incómodo", que não abdicará da sua liberdade, visão crítica e interventiva, e na defesa intransigente, dos mais desfavorecidos.

De estar em contradição com os poderes instituídos. De pensar pela minha cabeça, quer neste órgão autárquico, quer dentro do meu próprio partido. Têm de levar comigo por onde andar... "Antes quebrar que torcer"!

Já dizia Platão – "O castigo para quem não acredita na política e não se interessa por ela é ser governado por gente pior".

Não contem comigo para que isto aconteça, pois eu vim de longe, de muito longe e o que andei para aqui chegar...!

Para terminar e também como homenagem ao grande poeta que foi José Carlos Ary dos Santos, que nasceu no dia 7 deste mês e no ano de 1937, poeta do amor, poeta dos trabalhadores, dos excluídos e da revolução, um poema que ele escreveu sobre o Natal.

"Quando um Homem Quiser"

Tu que dormes à noite na calçada do relento
numa cama de chuva com lençóis feitos de vento
tu que tens o Natal da solidão, do sofrimento
és meu irmão, amigo, és meu irmão

E tu que dormes só o pesadelo do ciúme
numa cama de raiva com lençóis feitos de lume
e sofres o Natal da solidão sem um queixume
és meu irmão, amigo, és meu irmão

Natal é em Dezembro
mas em Maio pode ser
Natal é em Setembro
é quando um homem quiser
Natal é quando nasce



uma vida a amanhecer
Natal é sempre o fruto
que há no ventre da mulher

Tu que inventas ternura e brinquedos para dar
tu que inventas bonecas e comboios de luar
e mentes ao teu filho por não os poderes comprar
és meu irmão, amigo, és meu irmão

E tu que vês na montra a tua fome que eu não sei
fatias de tristeza em cada alegre bolo-rei
pões um sabor amargo em cada doce que eu comprei
és meu irmão, amigo, és meu irmão.

VOTO DE SAUDAÇÃO

“Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres”

Saudar as iniciativas do dia 25 de novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres, nomeadamente as marchas realizadas em vários pontos do país, e o trabalho diário das associações, organizações não-governamentais e serviços sociais do estado que prestam apoio às mulheres vítimas de violência.

Saudar a Associação Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, entidade gestora do Núcleo Distrital de Apoio à Vítima de Castelo Branco, pelo apoio direto às vítimas e seus familiares, bem como pelas ações de sensibilização e prevenção da igualdade de género, de violência doméstica e *bullying*.

RECOMENDAÇÃO

“Meia-Maratona Castelo Branco – Alcains”

Integrado no programa das comemorações do aniversário do 25 de abril de 1974, tem vindo a realizar-se a meia-maratona Castelo Branco – Alcains ou Alcains – Castelo Branco em atletismo.



Esta prova surgiu na sequência do Grande Prédio de Atletismo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, que fez parte durante muitos anos dos seus Planos de Atividade, e nos últimos anos foi transformada em meia-maratona.

Foi com Clemente Mouro como Presidente do Executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco, que este Grande Prémio de Atletismo surgiu, foi projetado e acarinhado durante os seus mandatos.

Assim, recomendamos ao Executivo da Junta de Freguesia:

- Que em homenagem ao homem que dedicou 16 anos da sua vida ao serviço da causa pública, em geral, e da Junta de Freguesia de Castelo Branco, em particular, com humildade, rigor e correção, que a meia-maratona Castelo Branco – Alcains ou Alcains – Castelo Branco, passe a chamar-se “MEIA-MARATONA CLEMENTE MOURO”.

RECOMENDAÇÃO

“Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres”

Em 1999, as Nações Unidas (ONU) designaram oficialmente o dia 25 de novembro como Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres. Desde 1999 se tem celebrado este dia pelo mundo.

A data está relacionada com a homenagem a Tereza, Mirabal Patrícia e Minerva, presas, torturadas e assassinadas em 1960, a mando do ditador da República Dominicana Rafael Trujillo.

Esta data visa alertar a sociedade para os vários casos de violência contra as mulheres, nomeadamente casos de abuso ou assédio sexual, maus tratos físicos e psicológicos.

A violência contra as mulheres é uma ferida que rasga a sociedade portuguesa e todas as sociedades sob formas diversas, com incidência em mulheres emigrantes, mulheres pobres, mulheres lésbicas, mulheres bissexuais e outras mulheres mais excluídas ou discriminadas pela sociedade.

As freguesias, por força da sua proximidade às populações, têm uma situação privilegiada para um melhor conhecimento deste problema social no seu território. Daí terem de apresentar competências e mecanismos para responder e atuar nos mais variados domínios que possam surgir no seio da freguesia e da sua população para o combater.

Assim, recomendamos ao executivo da Junta de Freguesia:

1 - Que dê uma maior atenção a este flagelo social e encete, em conjugação com as organizações que trabalham nesta área, um combate eficaz à violência doméstica e de género;



2 – Que promova durante o ano ações para prevenir a violência doméstica e familiar.

Cândida Tavares (PSD)

Exmos. Senhores

Presidente e membros da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco;

Presidente da Junta de Freguesia e restantes elementos do Executivo;

Caros funcionários;

Membros da Imprensa;

Minhas senhoras e meus senhores;

Boa tarde!

O Natal é uma época de união, de afetos e de confraternização da família, mas perde o seu propósito caso a solidariedade e atenção aos mais vulneráveis e desfavorecidos não for priorizada na sociedade.

De acordo com o artigo da professora Susana Peralta, publicado no Jornal Público em 2017, as características do mercado de trabalho português perpetuam as situações de pobreza, que predomina sobretudo nas classes com menos qualificações. Além disso, outros fatores como o envelhecimento da população com baixa literacia e fraco poder económico e o crescente isolamento social e familiar dos nossos idosos agravam ainda mais as desigualdades e vulnerabilidades sociais.

Neste contexto social, as intervenções dos órgãos do poder local são determinantes na inclusão e respeito da dignidade dos mais necessitados, na justiça social e na vida condigna dos munícipes.

É com agrado que, nesta orientação, constatamos o envolvimento da Junta de Freguesia na criação do Banco Local de Voluntariado em Castelo Branco e nas ações de apoio financeiro no âmbito Fundo de Emergência Social da Freguesia, entre outras.

A comunidade civil que discretamente faz voluntariado e todos aqueles que o fazem, no anonimato, merecem todo o nosso apreço.

Relativamente às iniciativas e intervenções desenvolvidas pela autarquia e instituições de solidariedade consideramos que os apoios sociais e benefícios concedidos deverão ser alargados e garantir uma maior cobertura.

Assim, à semelhança de outros Municípios, propomos a criação do Cartão Social Municipal, com o intuito de proporcionar um conjunto de benefícios de apoio social local aos mais desfavorecidos e no combate à pobreza e solidão.

A presente iniciativa foi promovida, em 1998, pela Câmara Municipal da Covilhã, pioneira na implementação de apoios sociais a grupos mais desfavorecidos, através da criação do Cartão Municipal do Idoso. Sendo um caso de sucesso na intervenção social municipal, a



medida foi promovida em outros Municípios portugueses, conforme constatado e descrito no Regulamento do Cartão Social Municipal da Covilhã, aprovado em Assembleia Municipal a 11 de março de 2011.

O regulamento refere que em 2005 o Município deliberou aprovar a criação do Cartão Municipal Social, alargando os benefícios já existentes de modo a contribuir para a dignificação e melhoria das condições de vida dos reformados e pensionistas, ocupação dos idosos e inclusão social dos portadores de deficiência.

Mais tarde foi criado o Cartão Social Municipal alargando os benefícios, nos termos do artigo 3º do Regulamento, a todos os idosos reformados, pensionistas, portadores de deficiência, Bombeiros Voluntários da Covilhã e reformados das Minas da Panasqueira, residentes no Concelho da Covilhã.

Em 2016 a Câmara reforçou os benefícios do cartão social proporcionando mais regalias, permitindo apoiar e melhorar as condições de vida das famílias mais numerosas ou com mais dificuldades, bem como apoiar as pessoas em situação de desemprego. Adicionalmente, o programa proporciona também o acesso ao Tarifário Social, aplicado à fatura da água para fins domésticos na habitação considerada residência permanente.

No seguimento da ação social local realçamos também a Câmara Municipal do Fundão que, para os mesmos fins, implementou o Cartão Social Municipal.

Dada a importância crescente do papel das autarquias na procura de mecanismos que criem mais justiça social local e perspetivando o crescente envolvimento e intervenção das Juntas de Freguesias na sequência das competências concebidas pela descentralização, a criação do Cartão Social Municipal em Castelo Branco irá contribuir, certamente, para minimizar as dificuldades socioeconómicas dos estratos sociais mais vulneráveis e desfavorecidos e, ao mesmo tempo, contribuir para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos nossos idosos.

O envelhecimento pode ser encarado como um fardo ou ser bem-sucedido, tudo depende das circunstâncias.

Em termos conclusivos, podemos dizer que envelhecer é natural, mas o modo e a forma como se envelhece retrata a sociedade e a comunidade a que se pertence.

Votos de umas Boas Festas e um Santo e Feliz Natal para todos!

Carlos Marques (PSD)

Boa noite!

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e restantes Membros;

Senhor Presidente da Freguesia e restantes membros do Executivo;

Caras e Caros Colegas;



Senhoras Funcionárias;

Senhores Representantes da Comunicação Social;

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Quando os homens não eram pressionados pelo calendário, pelo relógio, por meio eletrónico ou mecânico, os acontecimentos eram muitas vezes recordados não pelos anos, mas pelos Natais que, entretanto, se tinham passado. Então juntavam-se famílias, amigos, trocavam-se presentes singelos, afetos, ceava-se de forma efusiva e de alegria e contavam-se histórias, acontecimentos comunitários, familiares ou recordando familiares.

Mas na verdade, o Natal representa apenas um acontecimento religioso, importante no desenvolvimento da cultura e da sociedade ocidental, com todos os seus defeitos e qualidades e tinha como sentido celebrar o nascimento de Jesus Cristo. Também era tempo de lembrar a família, os amigos e, de certificarmo-nos que estavam bem, em Paz e livres das crueldades das guerras, da fome subsequente pobreza, ou pior ainda, da exclusão social e lembrar, particularmente, as crianças, vítimas inocentes.

Os tempos mudam... e agora o Natal é... *merchandising!* Natal Coca-Cola!

Mas, devemos, ainda há espaço e tempo para refletir sobre as transformações políticas e sociais que estamos a assistir neste meio quartel do século XXI. Deveria ser preocupação de quem preza a liberdade e o bem-estar, estar atento aos perigos, que muitas destas transformações acarretam a médio e longo prazo.

Quando vemos uma sociedade mais preocupada em romper com ancestrais valores e tradições, em dar prioridade e colocar em agenda, temas que pela sua natureza fraturam e dividem a sociedade e relegam para plano secundário o respeito e a dignidade da vida humana, possuímos o direito de saber para onde nos querem levar. Para onde caminhamos?

Quando entre nós se considera um sucesso, a implementação da Interrupção Voluntária da Gravidez no Serviço Nacional de Saúde e faltam políticas de incentivo à natalidade, e não se criam subsídios e outros apoios para quem renuncie a pôr termo a uma gestação não planeada, não estamos a construir um futuro promissor. E logo a seguir lamentamos, o despovoamento, o perigo de não substituímos as gerações, etc. E volto a repetir: Para onde caminhamos?

A corrupção que prolifera nos vários centros de poder, a justiça rápida, célere e dura para os mais fracos, mas fraca e ou titubeante, para grandes decisores ou titulares de altos cargos políticos e ou económicos. Reinserção social quase inexistente no sistema prisional. A falta de controlo e de responsabilização do poder (seja político, económico ou financeiro). Mais uma vez: Para onde caminhamos? A Educação preocupada não em ensinar, mas preocupada em "doutrinar" ideologias que nos são estranhas e na maior



parte dos casos chocam quer com a cultura, tradições biologia, língua, etc., formando crianças que conhecem o presente, em especial as tecnologias, mas desconhecem a história local ou nacional e não têm respeito por Instituições ou pelos mais velhos. Cumpre perguntar: Para onde caminhamos?

A saúde, onde se gastam milhões não responde às necessidades da população. E para terminar. A nossa pobreza não pode ser motivo de ocultação, nem de vergonha. Quem deve sentir vergonha não é o pobre mas quem cria a pobreza!

"Se os partidos políticos são corresponsáveis por este tipo de comportamentos, nós, eleitores, também somos corresponsáveis, pela ausência de um escrutínio e de um pedir de contas mais rigoroso face aos eleitos" Mia Couto.

Um Bom e Feliz Natal!

Adélia Vicente (PS)

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia e senhores Secretários;

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes Membros do Executivo;

Caras e caros Colegas da Assembleia de Freguesia;

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores, boa noite.

Gostaria de iniciar esta intervenção, felicitando a Junta de Freguesia com a iniciativa alusiva ao Natal.

O Natal é tempo da família, da união, da alegria de sentirmos a solidariedade e a fraternidade, mas também de paz e esperança.

É por pensarmos assim, que a nossa Junta de Freguesia pretende assinalar esta quadra com o "Natal na Freguesia".

Natal na Freguesia – identidade, memória e tradição - trata-se de uma iniciativa que pretende reunir a comunidade albicastrense, partilhando memórias, tradições, magia, alegria, onde impere o espírito natalício.

Uma atividade que contará com a distribuição de filhós com cacau quente, para a comunidade albicastrense.

O momento será acompanhado por animação musical com cânticos natalícios, uma peça teatro com a recriação histórica de quadras natalícias.

Para marcar esta quadra natalícia, estará presente um presépio e um pinheiro de Natal.

O evento vai decorrer no dia 21 de dezembro (sexta-feira) no Largo do Espírito Santo, em frente à nossa Junta de Freguesia, entre as 17:30 e 20 horas.

A Junta de Freguesia convida todos os albicastrenses, a visitarem o local, num espírito de confraternização.



Aproveito esta via, para desejar, um Natal muito feliz e um ano novo repleto de paz, saúde e êxitos pessoais.

Rui Lopes (PSD)

Muito boa noite a todos.

Quero começar esta minha intervenção por dar os parabéns à autarquia pelo facto de ter mudado o sítio do evento de Natal este ano, por ter escolhido o mercado municipal que é um espaço digno, bonito, acolhedor e possivelmente ou quase com toda a certeza, mais acessível que o ano passado com o aluguer de todas aquelas barracas, chamemo-las assim. Dito isto e mudando de assunto, costuma dizer-se que “O homem sonha e a obra acontece” e de facto é preciso falar nas coisas para elas acontecerem e a obra se iniciar.

Eu gostaria muito de ver a nossa cidade de Castelo Branco, uma cidade sem fios porque parece que não há regras na colocação de fios. Aqui bem perto, na Rua de Santiago, estou a lembrar-me, por exemplo, de uma casa que foi restaurada há poucos anos e que bem no meio da parede passa uma molhada de fios. Não há preocupação de quem coloca os fios de aplicar uma calha, fazer um contorno pela casa, se fica bonito ou feio... o que é necessário é passar a direito, para além dos rolos de fio que se vêm para aí pendurados em determinados sítios. E de facto, era uma das coisas que eu gostava de ver: uma cidade sem fios.

Termino, desejando um bom Natal e um excelente Ano Novo a todos.

João Artur (PS)

Senhor Presidente da Assembleia e respetivos membros da mesa;

Senhor Presidente da Junta de Freguesia;

Caríssimos Membros do Executivo;

Camaradas e Membros de outras forças políticas;

Senhores representantes da Comunicação Social;

Estimados Fregueses.

“A Sensibilização Ambiental pretende atingir uma predisposição da população para uma mudança de atitudes. No entanto, esta mudança de atitudes só se pode verificar se a população for educada, ou seja, se depois de sensibilizada lhe forem apresentados os meios da mudança que levem a uma atitude mais correta para com o Ambiente.”

Neste sentido, o projeto de Sensibilização Ambiental “Conta Comigo/18”, resulta duma parceria entre Junta de Freguesia de Castelo Branco, a Câmara Municipal de Castelo Branco, o ICNF/PNTI e o Centro de Interpretação Ambiental de Castelo Branco. A iniciativa, que decorreu em 3 fases, teve o seu início dia 21 de Março de 2018, Dia



Internacional das Florestas, com a visita de um grupo de alunos a várias instituições públicas e privadas da cidade, onde foram plantadas em vasos, duas espécies florestais autóctones da nossa região, e deixadas ao cuidado das referidas instituições. A segunda fase, decorreu no Dia Mundial do Ambiente, dia 5 de Junho de 2018, em que os alunos regressaram às instituições com o intuito de avaliarem o crescimento e estado das espécies florestais, procedendo assim ao registo dos dados verificados. No passado dia 23 de Novembro de 2018, assinalamos o Dia da Floresta Autóctone, coincidindo esta comemoração com o encerramento do projeto, onde se plantaram, em local definitivo, as espécies florestais que se encontravam envasadas desde a 1ª etapa do projeto, num trabalho conjunto entre todos os envolvidos. Ao longo do projeto, pretendemos sensibilizar a comunidade escolar e civil para a necessidade de um esforço conjunto, em prol do incremento de espécies florestais nos mais diferentes habitats naturais, cimentando assim uma consciência ambiental coletiva. Valorizamos a participação, empenho e disponibilidade da DRAPC, ACICB, PSP, GNR, IPDJ, ULS, APPACDM, ANPC, ERID e AACCB, pelo facto de aceitarem ser parte integrante neste projeto-piloto, o qual obteve, na nossa perspectiva, um balanço muito positivo, motivo que nos fará ambicionar a dinamização da 2ª edição já em 2019.

Destaca-se assim mais uma vez a competência, dinamismo, desta Junta de Freguesia que dinamiza eventos desta significância sempre com os objetivos bem estruturados em prol desta comunidade.

Termino, lamentando não podendo comparecer no jantar de Natal que decorrerá após esta Assembleia por motivos pessoais, mas desejo a todos os presentes um feliz e Santo Natal e um próspero Ano Novo repleto de sucessos a todos os níveis.

Davide Jacinto (PS)

Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia e Srs. Secretários;

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restantes membros do Executivo;

Caros (as) Senhores (as);

Funcionárias da Junta.

Ocorreu-me hoje falar-vos do melhor e penso que único equipamento cultural, chamemo-lo assim, propriedade da Junta de Freguesia de Castelo Branco. Falo, como é fácil de ver, da Casa do Arco do Bispo também conhecida por Galeria Clemente Mouro em homenagem ao homem e ao autarca que durante vários mandatos liderou a Junta de Freguesia de Castelo Branco.



Esta opção discursiva pela Casa do Arco do Bispo, encontra razão de ser na oportunidade que tive de visitar a Exposição que aí se encontra presente ao público "Almofadas Menino Jesus" e que, em minha opinião, reúne méritos que importa referir:

1. Cumpre os objetivos que a regem, isto é, dinamiza um espaço cultural que, se assim não for, dificilmente conseguirá sobreviver;
2. Aposta na abertura ao cidadão comum porque essencialmente virada para o binómio cultura/tradição, dá visibilidade e relevância a nichos da nossa cultura habitualmente pouco valorizados;
3. Revela sentido de oportunidade pela temática escolhida, perfeitamente enquadrada na época natalícia;
4. Valoriza o espaço em que se insere, dando vida à zona histórica da Freguesia.

Se a isto acrescentarmos que, no período em apreço, estiveram patentes ao público a Exposição de Aquarelas "Naturia Secreta - Insetos Jóia," da conceituada artista e investigadora Luísa Nunes e a Exposição "Luz da Memória" do poeta e conceituado fotógrafo Salamantino José Amador Martín Sánchez, poderemos dizer, que a Tradição, a Ciência e a Arte, andaram de mãos dadas na programação da Casa do Arco do Bispo, conferindo-lhe uma dimensão que justifica plenamente o apelo que deixo expresso nesta Assembleia, de continuarmos a apostar na dinamização de um património que é de todos e que, por isso mesmo, deveria ser uma aposta assumida não apenas pelo atual Executivo da Junta, mas também por outros promotores com igual responsabilidade pelo panorama cultural da Freguesia de Castelo Branco.

Manuela Carvalho (CDU)

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia e respetiva Mesa;

Senhor Presidente da Junta de Freguesia e membros do Executivo;

Senhores membros desta Assembleia;

Funcionárias;

Comunicação social e público;

Boa noite a todos.

No momento em que se assinala os 70 anos da proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, vive-se, mesmo na Europa, a maior tragédia da Humanidade após a Segunda Guerra Mundial, com o maior número de refugiados, resultado das ingerências, guerras, agressões, violência e barbárie que continuam a ser praticadas designadamente no Médio Oriente e em África pelas potências ocidentais sobretudo EUA, União Europeia, NATO e seus aliados.



Foi em 10 de Dezembro de 1948, que se proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Assembleia Geral da ONU, afirmando-se como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações.

Embora de carácter não vinculativo nem obrigatório, nos 30 artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, enumera-se os direitos e os princípios que deverão assegurar o respeito pela vida e pela dignidade do ser humano, incluindo, entre outros, a liberdade, os direitos de expressão, opinião, religião e participação na vida das comunidades, a igualdade no nascimento independentemente da classe social, do local, da raça e da fortuna, a igualdade perante a lei e a justiça, o direito ao acesso de todos à saúde, à educação, defendendo que seja gratuita no caso do Ensino Básico, à segurança social, ao trabalho e a um salário razoável para garantir a todas as famílias uma vida digna, ao vestuário, ao alojamento condigno e à alimentação, à igualdade de salários para trabalhos equivalentes, incluído a igualdade entre os sexos, o direito à privacidade, a ter nacionalidade, defendendo a eliminação de quaisquer formas de discriminação. Assim, a Declaração determina a eliminação da escravatura ou servidão, da tortura, de penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

Em Portugal, estes direitos inscritos na Declaração Universal dos Direitos Humanos apenas foram reconhecidos com a revolução de Abril de 1974. O artigo 16.º da Constituição da República Portuguesa, aprovada em 2 de Abril de 1976, refere expressamente que «Os direitos constitucionais e legais relativos aos direitos fundamentais devem ser interpretados e integrados de harmonia com a Declaração Universal dos Direitos do Homem».

A realidade tem vindo a demonstrar que o empobrecimento da democracia está sempre ligado ao não cumprimento de alguns direitos humanos fundamentais e que isso, afeta sempre mais as classes e camadas da população mais desfavorecida, tornando claro que mesmo os direitos conquistados estão em causa e precisam de ser defendidos diariamente. Diversos instrumentos legislativos da União Europeia e em especial o Tratado Orçamental são um verdadeiro atentado à democracia e aos direitos humanos fundamentais ao sacrificarem tudo ao cumprimento de um valor arbitrário de défice, utilizando esse pretexto para impor políticas anti-sociais que põem em causa os direitos à educação, à saúde, à segurança social, a salários dignos, a habitação condigna, agravando desigualdades, promovendo a pobreza, o desemprego e velhas formas de exploração humana e autêntica escravatura, considerando mais importante a defesa do sector financeiro do que os direitos humanos fundamentais e a democracia, pondo em causa o direito ao trabalho com direitos e reformas dignas, dificultando o acesso às funções sociais do Estado, aumentando, em Portugal, o número de pessoas a viverem abaixo do limiar de pobreza.



Divulgar a Declaração Universal dos Direitos Humanos e exigir o seu cumprimento tal como se encontra consagrado na Constituição da República Portuguesa continua a ser da maior importância.

A CDU deseja a todos um Feliz Natal com muita Paz.

João Valente (PSD)

Exmo. Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes elementos;

Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia e restante equipa;

Exmos. membros da Assembleia de Freguesia;

Exmos. membros da Comunicação Social presentes;

Caras e Caros concidadãos albicastrenses.

Nas últimas duas décadas, a degradação da confiança dos cidadãos nos órgãos de soberania e nos partidos políticos acentuou-se de forma preocupante, conduzindo a uma profunda erosão da credibilidade das instituições e dos partidos políticos. Tem para isto contribuído não só a forma desajustada como os partidos políticos se organizam e funcionam fechados sobre si próprios, mas também um sistema eleitoral que não privilegia a ligação efetiva entre eleitos e eleitores. Isto é a minha opinião pessoal sem estar a particularizar este ou aquele partido político, visto que todos tiveram o seu papel para chegarmos onde estamos hoje!

As várias forças políticas sendo conscientes da necessidade de contribuir para este reforço da qualidade da nossa democracia e cientes das suas responsabilidades no contributo que devem dar para a reforma do sistema político e reforma do sistema eleitoral devem debater e apontar caminhos para reformas que são absolutamente urgentes. Não só porque, em nome da transparência, devemos submeter as nossas propostas ao escrutínio dos eleitores nas próximas eleições legislativas, mas também porque delas depende a saúde e o equilíbrio do nosso sistema democrático.

SENDO ASSIM VOTAR É UM DIREITO DE TODOS, MAS A REALIDADE É QUE NEM TODOS O CONSEGUEM FAZER, PELO MENOS SEM AJUDA!

É desejo expresso do PSD e desta bancada contribuir para um sociedade mais inclusiva e como tal Sr. Presidente, encare este nosso pedido de uma forma muito humilde mas ao mesmo tempo com o rigor e atenção que o mesmo suscita, pois apesar de estarmos imbuídos do espírito natalício, o sentimento não se irá alterar com o passar do tempo e agora que já temos uma data para as próximas legislativas sabemos com que deadline contar.

As assembleias de voto devem reunir-se em edifícios "que ofereçam as indispensáveis condições de capacidade, segurança e acesso". Mas a realidade nem sempre é essa e para



muitos eleitores com deficiência ou mobilidade condicionada percorrer o caminho até à assembleia, entrar no edifício e chegar à secção de voto implica vencer inúmeras barreiras, que nalguns casos se prolongam até ao momento em que o voto é finalmente depositado na urna.

Nós acreditamos que é um papel de todas as entidades com responsabilidade civil zelarem pelo bem-estar geral da população nas suas diversas vertentes, ainda mais a Junta de Freguesia e os seus eleitos, bem como a Câmara Municipal e os seus eleitos como um todo. Deixar a nota que não estou a apontar dedos nem a pedir intervenções milagrosas, apenas estou a afirmar que devemos trabalhar juntos em prol desta causa que deve merecer a atenção de todos nós. «Hoje estamos aqui bem de saúde e sem limitações físicas, mas efetivamente não sabemos o dia de amanhã».

Podemos estar na linha da frente e fazer a diferença para que se proceda à escolha de espaços "com as necessárias condições de acessibilidade exterior e interior", tendo especial atenção a aspetos como a existência de degraus e de elevadores e a dimensão das entradas nas salas de voto, por forma a garantir que a elas consegue aceder quem se desloca em cadeira de rodas. "Muitas vezes não se pensa sequer" na questão das acessibilidades e nas implicações que uma determinada escolha pode ter para muitos eleitores. Entre eles os cegos ou com baixa visão, os que têm mobilidade reduzida, os que estão temporariamente incapacitados ou simplesmente os idosos.

A bancada do PSD desde já contribui com "um conjunto de recomendações, algumas mais fáceis de implementar do que outras, e que gostaríamos de ver tidas em consideração no momento da seleção/análise dos locais de voto".

Entre elas estão a de que uma assembleia de voto "deve ter na sua proximidade paragens/estações de transporte público e parques de estacionamento".

Recomenda-se também que sejam "privilegiados os locais de voto com entrada do edifício sem desníveis" e quando se revelar necessária a instalação de rampas, no acesso ao local ou no seu interior, elas sejam "firmes, estáveis, resistentes" e tenham "um revestimento de piso antiderrapante". Em relação às secções de voto, onde "existem dois equipamentos cuja disposição e características podem fazer toda a diferença para a plena acessibilidade ao voto": o "conjunto mesa/urna" e a "câmara de voto". Em ambos, achamos fulcral que estas devam ter uma altura que permita a sua utilização por pessoas em cadeiras de rodas.

A seguinte pergunta pode impor-se? E quantas pessoas vão ser beneficiadas por esta medida? O PSD responde, "Nem que seja só uma".

PARA TERMINAR, como tem sido meu apanágio de todas as vezes que me dirigi a esta Assembleia no período antes da ordem do dia, deixo-vos uma frase ou uma máxima que sirva de norma de vida e que reflete o meu estado de espírito atual. Como estamos em



época natalícia, formulo votos de um Feliz Natal a todos os presentes com muita saúde e alegria e deixo uma Frase de Francisco Sá Carneiro que diz o seguinte: «Os homens só se determinam e animam quando sabem o porquê e para quê dos sacrifícios que lhes pedem» Bem Hajam pelo vosso tempo!

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Estão feitas as intervenções das pessoas que se inscreveram, vamos passar às propostas, recomendação, voto de saudação e de pesar que foram entregues no início da Assembleia, pergunto, se algum dos elementos se quer pronunciar relativamente a qualquer um destes documentos...

João Vicente (PS)

Os meus cumprimentos institucionais a todos os presentes, boa noite.

Sobre o voto de pesar naturalmente que somos completamente a favor, tudo aquilo que for aqui dito é pouco relativamente a Joaquim Martins.

Quanto aos documentos que foram apresentados pela bancada do BE, da parte do PS vamos votar favoravelmente a recomendação "Pelo fim da violência contra as mulheres", pelo facto de neste momento, a postura da Junta de Freguesia e dos poderes autárquicos no seu todo, ser neste sentido.

Na mesma sequência, o voto de saudação naturalmente votaremos a favor, uma vez, que estamos também em sintonia e é uma questão que nos é cara.

Relativamente à proposta que é apresentada sobre a questão da renomeação da meia-maratona, não é que não estejamos de acordo simplesmente há aqui dois fatores que têm que ser ponderados antes de passarmos à fase de renomear: primeiro, porque ainda não sabemos em que moldes e como é assegurada a sua realização (julgamos que se irá realizar como todos os anos) ainda não está confirmado; porque envolve também a Junta de Freguesia de Alcains. Penso que seria descortesia da nossa parte tomarmos esta medida já aqui, apresentá-la como um facto consumado a Alcains. Creio que neste momento será o mais sensato. Havendo esta vontade, deve apresentar-se a questão a Alcains e depois proceder-se à devida alteração. Só por essa razão é que neste momento iremos votar contra esta proposta.

Quanto ao voto de pesar, a bancada do PS associa-se à proposta do PSD, propomos então 1 minuto de silêncio em memória de Joaquim Martins.



Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

No que diz respeito à proposta da meia-maratona Castelo Branco/Alcains, a mesa (dialogámos aqui entre nós) propõe que a proposta passe a recomendação exatamente pelo motivo que referiu o João Vicente. É que este assunto tem implicação noutra autarquia e eu pergunto ao Luís Barroso que apresentou esta proposta, se aceita que passe a recomendação? Uma recomendação ao Executivo da Junta para que possa eventualmente avaliar esta situação em conjunto com a Junta de Freguesia de Alcains. Aceite pelo proponente, a proposta meia-maratona Castelo Branco/Alcains passa a recomendação.

Recomendação "Meia-Maratona Castelo Branco-Alcains"

Votação: aprovada por unanimidade. A recomendação transitará para o Executivo que depois fará o que bem entender relativamente a esta matéria.

Recomendação "Pelo Fim da Violência Contra as Mulheres"

Votação: aprovada por unanimidade.

Voto de Saudação " Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres"

Votação: aprovada por unanimidade.

Voto de Pesar, verbalmente expresso pelo elemento do PSD, Filipe Roque, pelo falecimento do Professor Joaquim Martins;

Votação: aprovado por unanimidade. A mesa associa-se à proposta do João Vicente e propomos que a Assembleia cumpra 1 minuto de silêncio pela morte desta personalidade da nossa comunidade, que inclusivamente foi também membro desta Assembleia de Freguesia.

Antes do Período da Ordem do Dia, como é hábito, se o Sr. Presidente do Executivo quiser fazer a sua intervenção ...

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Saúdo o Sr. Presidente da mesa da Assembleia e respetivos Secretários;

Membros do Executivo;

Membros da Assembleia de Freguesia de Castelo Branco;

Funcionárias da nossa Freguesia;

Público assistente;

Comunicação social.

Três ou quatro notas sobre alguns aspetos que aqui foram mencionados. O primeiro relativamente ao voto de pesar ao Prof. Joaquim Martins, foi uma personalidade ímpar na nossa terra e na nossa política, um homem de muitos ofícios e que sabia encarar a política e a vida em sociedade de uma forma dialogante, com espírito de abertura e também com



uma grande capacidade de tolerância. Por isso, o Executivo da Junta de Freguesia associa-se naturalmente a este voto de pesar e áquilo que foi aqui expresso por esta Assembleia.

Acerca das intervenções: Filipe Roque, quanto à instalação de um mercado chinês nas instalações da Associação Empresarial da Beira Baixa, trata-se de iniciativa privada e de um negócio entre uma associação e uma entidade privada. Não sei se seria possível legalmente impedir uma empresa de se instalar na cidade, tenho algumas dúvidas, e se seria adequado para não dizer outra coisa, que o Executivo, neste caso, municipal (penso que é a esse que se refere) suportasse o funcionamento de uma estrutura pesada com custos elevados e tenho quase a certeza absoluta, que só com a organização de três ou quatro atividades durante o ano não seria suficiente para gerar os recursos financeiros necessários ao seu funcionamento e manutenção. A associação encontrou uma solução que é a instalação de um comércio, causa concorrência obviamente ao comércio tradicional, nós somos defensores do comércio tradicional, achamos que ele é importante para a cidade, é importante como gerador de emprego e pela proximidade com os cidadãos mas não podemos, do meu ponto de vista, interferir em negócios privados.

Relativamente a uma situação apresentada pelo PSD (Cândida Tavares) aos apoios sociais, ainda bem, que nós não percebemos a dimensão dos apoios sociais prestados pelas autarquias e pelas instituições da nossa cidade. Temos em Castelo Branco um conjunto de instituições e uma rede alargada que presta um excelente apoio aos carenciados e concretamente aos idosos, e que o faz da forma que eu entendo que deve ser feito: discreta, sem grandes notícias nas páginas dos jornais mas com uma extrema eficácia. Ainda hoje, tive oportunidade de participar numa iniciativa neste sentido proporcionado por uma dessas entidades da nossa cidade, em que estavam os mais necessitados dos mais necessitados da nossa freguesia, e a iniciativa foi simbólica, muito focada e totalmente discreta. E é dessa maneira que acontece a maior parte das intervenções.

Sinceramente, não conheço esta sua proposta do cartão social municipal, e não sei se acrescentaria alguma coisa áquilo que já é feito no apoio aos idosos. Só para dar outro exemplo: não há nenhuma família carenciada que necessite de medicamentos e que não tenha participação da Câmara Municipal. Dificilmente haverá uma família com necessidade de recursos alimentares, que não tenha da parte das instituições da nossa cidade uma resposta adequada a essa situação. Eventualmente o cartão poderia acrescentar alguma coisa, não tenho a certeza... reafirmo, na nossa cidade, na nossa freguesia e porque não dizê-lo também no nosso concelho, todos aqueles que precisam de apoio e têm carências são apoiados obviamente se essas necessidades tiverem identificadas.



Agradeço as suas palavras relativamente à iniciativa do Banco de voluntariado de Castelo Branco, é uma ação que vem também neste sentido de apoiar aqueles que necessitam envolvendo diferentes entidades, ainda está numa fase inicial mas acreditamos que possa vir a ser uma ajuda neste aspeto. Obrigado pela referência.

Relativamente ao Natal, nós também partilhamos da opinião que o nosso Natal está muito americanizado e também por essa razão, entendemos complementar aquilo que é a grande iniciativa que neste momento decorre na cidade que é o "Natal Branco" com um iniciativa simbólica que aqui foi apresentada pela Adélia e que tem a ver com o Natal da Freguesia. E pretendemos, para além do Pai Natal ter também o Menino Jesus, e é por isso que iremos fazer aqui mesmo à porta da Freguesia um pequeno presépio, que apenas será exposto por razões de segurança durante o decorrer da incitava mas que pretende, do nosso ponto de vista, sensibilizar aquilo que a Adélia disse: focarmo-nos na questão da identidade, da memória e da tradição. E a nossa tradição é sem dúvida, o Menino Jesus e a celebração do seu nascimento. Obviamente que os tempos mudam e não podemos viver agarrados apenas à tradição e à memória. Temos, como eu disse, uma excelente iniciativa a decorrer na cidade que tem o enfoque no Natal Branco e aqui na Freguesia faremos essa diferenciação ou esta complementaridade com o Menino Jesus, as filhós tradicionais da Beira Baixa e com o cacau quente. E eu reforço aquilo que foi já a informação da Adélia, que é o convite para que todos estejam presentes na próxima sexta-feira nesta pequena iniciativa.

Quanto à questão dos fios obviamente que os fios pendurados nas paredes das cidades ou aldeias são feios, inestéticos e um elemento que agride pela sua presença. Também partilhamos dessa opinião, que devíamos ter uma cidade sem fios. Infelizmente temos um "longuíssimo caminho para lá chegar e não será provavelmente nas nossas gerações que esse problema vai desaparecer da nossa cidade. Há algumas cidades sobretudo em centros históricos classificados onde isso já foi feito. Castelo Branco ainda está muito longe mas nós também gostaríamos que para lá caminhássemos.

Sensibilização Ambiental e Projeto Conta Comigo, que foi apresentado pelo João Artur, foi um grande projeto dinamizado pela Junta de Freguesia com a Eng^a Paula Teixeira na sua liderança e que teve uma característica importante, é que se centrou muito nas crianças. E para nós conseguirmos que os futuros adultos tenham uma atitude responsável relativamente àquilo que é o ambiente e as suas causas, devemos começar precisamente por aí, pelos mais novos porque são eles que terão a capacidade de serem educados e educarem os mais velhos e levá-los à defesa do ambiente. Ainda relacionado com isto, estivemos também associados a uma iniciativa que decorreu no IPDJ no sábado passado que foi o "Brincotrocas" e que superou as minhas expetativas. Foi uma iniciativa com vários



parceiros e que teve uma adesão por parte das pessoas que superou bastante aquilo que à partida eu esperaria e que também vem neste sentido de reutilizar e proteger o ambiente. Quanto à questão das mesas de voto, João, aquilo que nós podemos prometer é estar atentos e disponibilizar a todos os cidadãos eleitores da Freguesia de Castelo Branco, as condições para que possam votar. Nós temos um número bastante grande de mesas de voto, elas devem naturalmente funcionar em edifícios públicos e como sabe têm características que nem sempre são amigas dos cidadãos portadores de deficiência. Não conseguimos alterar a estrutura física desses edifícios tornando-os acessíveis a todos os portadores de deficiência mas está nas nossas mãos, e nós teremos esse cuidado quando se realizarem as eleições, primeiro as europeias e depois as legislativas, de proporcionar condições para que todos aqueles que queiram votar o possam fazer independentemente da sua condição física ou outra. Agradeço também esta sua sugestão mas como disse, a Junta de Freguesia teria muita dificuldade em encontrar os lugares necessários para que decorressem todas as mesas de voto com estas características.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Está aberto o período para pedidos de esclarecimentos que possam ser solicitados ao Sr. Presidente.

Cândida Tavares (PSD) - Pedido de Esclarecimento

Na sequência da exposição e daquilo que mencionou, gostaria que me esclarecesse, se de facto a autarquia concede gratuitamente bilhetes para eventos culturais, para outros acontecimentos que pode proporcionar à população de modo a que gratuitamente os mais necessitados possam aceder de igual modo como todo o resto da população... Era nesse aspeto, na parte cultural, de transportes, porque eu pesquisei a par da rede e de todas as intervenções que são feitas mas não consegui encontrar, não sei se foi lapso meu ou se isso não é feito. E aquele cartão iria conceder esses apoios e proporcionar esses benefícios à população mais necessitada. Era neste âmbito que eu queria ser esclarecida.

Luís Barroso (BE) – Pedido de Esclarecimento

Existe já no município o Cartão+65, não sei se já tinham conhecimento disso, com outros benefícios para as pessoas com dificuldades, está a comparticipação dos medicamentos que é uma coisa que a Câmara tem vindo a fazer. Se calhar este cartão não é divulgado mas existe.



Outra coisa que eu queria dizer, é que se iniciou hoje e está a decorrer numa organização da Câmara Municipal, atividades tempos livres para as pessoas com mais dificuldades e quero aqui realçar essa iniciativa porque vai valorizar aquelas crianças (e são muitas que estão a participar) pessoalmente e em termos letivos.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Transportes e entrada gratuita em espetáculos dinamizados pela Câmara ou pela Freguesia, não sei se teríamos condições para ceder gratuitamente isso tudo. Relativamente aos transportes, posso dizer que teremos novidades em 2019, quanto ao resto sinceramente não lhe sei responder.

Aproveitava também para comentar a proposta do BE para alterar o nome da Meia-Maratona Castelo Branco/Alcains - Alcains/Castelo Branco, neste momento estamos a avaliar a possibilidade de a realizar pelo seguinte: trata-se de um evento desportivo que conta, como sabem, com a colaboração de duas freguesias (Castelo Branco e Alcains) que partilham as despesas inerentes à realização desta iniciativa e que são significativas. Felizmente, a Freguesia de Castelo Branco não tem dificuldade em enquadrar no seu orçamento a realização desta atividade; a Freguesia de Alcains, o Sr. Presidente da Junta já manifestou vontade de estudar a realização ou outro modo de realização desportivo. Iremos conversar e ver de que forma é que a meia-maratona se vai realizar em 2019 e só depois disso é que temos condições para tratar este assunto com o Sr. Presidente da Junta de Alcains. Estamos a falar de duas freguesias, o Sr. Clemente Mouro foi Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco e como tal é uma situação, como disse o João Vicente e que depois também foi corroborado pela mesa, que não pode ser decidida pela Junta de Freguesia de Castelo Branco, tem que ter a participação e o envolvimento das duas freguesias.

Relativamente à Informação do Presidente da Freguesia, foi transmitida a todos os membros da Assembleia aquilo que foi a nossa atividade ao longo deste três meses, consubstanciou-se muito em atividades que tiveram lugar na Casa do Arco do Bispo, eu apenas diria duas ou três pela sua importância: uma palestra com o poeta António Salvado em que ele apresentou uma Carta Aberta ao poeta João Roiz de Castelo Branco; uma exposição que consideramos extremamente interessante sobre insetos de uma professora da Escola Superior Agrária, que pintou aguarelas com insetos raros e foi uma exposição que pela raridade dos insetos, pela qualidade das aguarelas e beleza das mesmas (penso que a Cândida esteve presente) marcou muito este período de atividade na Casa do Arco do Bispo.



A exposição "Luz da Memória" do poeta e fotógrafo Salamantino José Amador Martín Sánchez, que trouxe a luz e o património de Salamanca até à Casa do Arco do Bispo e que do nosso ponto de vista, também foi extremamente interessante para este projeto cultural entre as duas cidades.

E apenas mais uma atividade, que foi uma visita que proporcionamos a um grupo de fregueses dos Lentiscais à Assembleia da República. Tivemos o convite da Sra. deputada Hortense Martins para visitar a Assembleia da República, transmitimos esse convite à população dos Lentiscais, e posso dizer-vos, que superou aquilo que eram as minhas expectativas porque em poucos dias que tivemos as inscrições abertas atingimos as cinquenta pessoas, e mais participariam não fosse a limitação do número de lugares do autocarro. Participaram pessoas relativamente jovens e também com uma idade mais avançada e fiquei extremamente sensibilizado pela forma como colaboraram em toda a visita, atentas, interessadas, e quando foi para assistir ao debate no parlamento era preciso subir vários lances de escada, e posso dizer-vos, que aqueles que tinham mais dificuldades iam à frente. Foi extraordinário o entusiasmo com que viveram aquele momento e a forma intensa como beberam aquilo que a deputada Hortense Martins e a guia da visita proporcionaram. Fez-me sentir que valeu muito a pena aquela visita e levar aquele conjunto de pessoas independentemente da sua idade. Foi uma forma particular e interessante de promover a democracia e a casa da democracia. E não queria deixar passar este momento aqui da Informação do Presidente, sem fazer esta referência que eu considero importante pelo envolvimento que teve com as pessoas dos Lentiscais.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Pergunto, se há algum elemento da Assembleia que se queira inscrever para fazer a intervenção neste ponto.

Luís Barroso (BE)

Na leitura que fiz da informação escrita do Presidente da Junta de Freguesia, verifico que já constavam no documento algumas representações Institucionais e atividades que ainda não tinham decorrido quando o mesmo foi elaborado e distribuído, ainda que compreenda a intensão de incluir tudo o que dizia respeito ao trimestre.

Já não entendo é a omissão da atividade desportiva - 1º Torneio de Minibasquete Freguesia de Castelo Branco, organizado pelo ABA – Associação de Basquetebol Albicastrense, no passado dia 8 no pavilhão da Escola Afonso de Paiva. Pelo menos o cartaz na área do desporto ficava bem, porque era uma atividade com o nome da nossa freguesia.



Como também ficava bem, na representação institucional, o Sarau de Natal da APPACDM de Castelo Branco - Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, que está a comemorar os seus 45 anos de existência (1973 – 2018).

Foi uma manifestação de cor, alegria e inclusão, para todas aquelas crianças e jovens que sentiram naquele sarau que faziam parte da "vida", a que ninguém pode ficar indiferente.

Aproveito para deixar, publicamente, o meu reconhecimento ao trabalho meritório que esta Associação tem desempenhado nestes seus 45 anos de existência junto dos cidadãos com deficiências educativas especiais da nossa cidade, concelho e região.

Bem ajam aos seus órgãos diretivos e colaboradores, que continuem a trilhar os caminhos da inclusão e que nunca deixem ninguém para trás!

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

É só para dizer que tem razão Luís Barroso, não está nesta Informação do Presidente todas as iniciativas onde institucionalmente estivemos representados. De facto decorreu o 1º Torneio da Freguesia de Castelo Branco no Pavilhão Afonso de Paiva, estivemos lá, também foi uma atividade que superou as minhas expetativas e parabéns ao ADA, pois foram eles que tiveram o trabalho da organização.

Quanto ao Sarau da APPACDM também lá estivemos.

2 - Apreciação e votação da Ata nº 8

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Relativamente a este ponto, quero informar que o membro da Assembleia de Freguesia representante do PSD, Rui Lopes, propôs algumas alterações/ correções de pormenor que não alteravam nada o sentido daquilo que foi dito e isso foi corrigido.

Quero ainda informar, que segundo o Código de Procedimento Administrativo, artº 34 "*não participam na aprovação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que ela respeita*", que é o caso do João Valente, não esteve presente, portanto, não vota.

Votação: Aprovada por unanimidade.

Luís Barroso (BE)

Aprecio e aprovo atas que descrevam o que efetivamente ocorre nas reuniões, sejam elas de que órgão autárquico se trate, executivo ou deliberativo.

São documentos que contribuem para a transparência, e são para a posterioridade a história dos órgãos e dos seus intervenientes.



Esta que temos hoje aqui, depois de aprovada devia ficar à disposição de todos os cidadãos na respetiva página da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Pelo que, e até que a voz me doa... e como ela ainda não me dói, volto a levantar o problema da página da nossa freguesia, que continua na mesma.

As atas da Assembleia de Freguesia e as do executivo, e toda a informação administrativa e institucional da Junta de Freguesia devem ser disponibilizadas a todos os cidadãos.

Existe boa vontade em ultrapassar a situação, mas a mesma tarda em concretizar-se. Até que isso aconteça, contem com a minha persistência política.

A transparência no exercício da atividade autárquica nunca fez mal a ninguém.

Uma nota positiva para o Edital com o resumo da Assembleia de Freguesia que é colocado na página. Mas só isso não chega.

3 - Apreciação e votação das Grandes Opções do Plano, Orçamento e Plano de Atividades para o ano 2019.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Irei fazer uma breve apreciação ao plano de atividades, depois falarei um pouquinho sobre o orçamento e de seguida estarei à vossa disposição para esclarecer alguma questão que queiram colocar.

Nós fizemos como é de lei, as reuniões com os partidos representados nesta Assembleia, transmitimos-lhes aquilo que são as nossas propostas para o plano de atividades e para o orçamento e também ouvimos as propostas desses partidos. Tivemos a preocupação de incorporar no nosso plano de atividades, propostas de todas as forças políticas aqui representadas, destacaria três ou quatro atividades porque todos vocês receberam esta proposta do plano de atividades que propomos para 2019.

Em 1º lugar, dizer que este plano de atividades como não podia deixar de ser, dá continuidade ao de 2018. Nós apresentamos uma proposta quando nos candidatámos para quatro anos, essa proposta ficou logo consubstanciada no primeiro plano de atividades e obviamente que muitas dessas ações têm continuidade em 2019. Ainda assim, há dois ou três aspetos que queria realçar e são essencialmente na área do património e cultura.

Pretendemos, na sequência do Prémio de Poesia António Salvado, realizar um encontro de música e poesia luso-espanhola em 2019. Esse encontro irá decorrer em Castelo Branco e no ano seguinte temos intenção de o realizar em Salamanca. Ainda nesta área da Identidade – Memória - Tradição, pretendemos recrear o saudoso concurso do Vestido de Chita. É uma proposta/projeto, vamos ver se temos condições para que este concurso, não da mesma maneira como se realizava há vinte/trinta anos atrás mas recreando aquilo que



era o espírito do concurso do Vestido de Chita, devolvê-lo à cidade. A fazê-lo pretendemos que decorra no Parque da Cidade.

No próximo ano 2019, pretendemos dinamizar o prémio de arquitetura e propomos atribuir a esse prémio o nome de um grande arquiteto que vive na nossa cidade, que é José Pires Branco, portanto, será o Prémio Arquitetura José Pires Branco Cidade de Castelo Branco.

Referir também, que algumas das atividades que nós aqui apresentamos decorrem de propostas dos partidos representados nesta Assembleia.

Relativamente ao orçamento, a nossa estimativa de receita é de 563.069€, sendo que, 518.009€ é o montante estimando da receita corrente; a receita de capital estima-se em 45.050€; as despesas têm o valor similar no seu montante global, 563,69€ sendo que, estimamos como despesa corrente 465.339€ e despesa de capital 106.730€. Fico disponível, como disse, para responder às questões que entendam colocar-me.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Quem se quiser inscrever para intervir neste ponto...

Luís Barroso (BE)

O plano de atividades é o principal documento político das autarquias, pois nele estão apontadas as prioridades, os projetos, os objetivos a atingir, ou seja, as escolhas.

O plano de atividades da Junta de Freguesia de Castelo Branco que temos hoje para apreciação e votação, é sem dúvida, ambicioso e "cheio", para uma freguesia urbana como a nossa, que tem de partilhar com a Câmara Municipal o território e as pessoas.

Fico expectante para saber qual vai ser o seu grau de execução, e como vai o executivo posicionar-se em áreas mais sensíveis de competência direta.

Também estarei atento e vigilante na forma e no conteúdo de como vão gerir a delegação de competências ou o acordo de execução com a Câmara Municipal.

Registo com agrado a inclusão de várias sugestões políticas que apresentei na reunião ao abrigo do Estatuto do Direito da Oposição (Dia Europeu Sem Carros, programa CED – Captura, esterilização e devolução de gatos de rua, campanhas de adoção de animais, colocação de painéis exteriores para divulgação de informação de interesse para a comunidade e descentralização das reuniões do executivo e da Assembleia de Freguesia).

Perante esta abertura política, significativa, não poderei ficar indiferente na votação do documento. Espero é que não fiquem só no papel.

Também quero-vos dizer, que concordo e subscrevo algumas propostas constantes do plano de atividades (arte urbana, construção de balneários na zona histórica, colocação de bancos em diferentes espaços públicos da cidade, apoio à produção de guias e roteiros



turístico-ambientais, promoção da mostra gastronómica "Sabores do Rio", dinamização da Casa do Arco do Bispo, orçamento participativo e meia maratona Castelo Branco – Alcains) o que vem, de certa forma, reforçar a minha posição na apreciação e votação do documento.

Quanto ao orçamento, que é a tradução financeira para a concretização e execução do plano de atividades, tenho algumas dúvidas de correspondência com o plano de atividades e não só.

Receitas Correntes:

- **Transferências Correntes** - Câmara Municipal de Castelo Branco - 60 000,00€.
- **Transferências de Capital** - Câmara Municipal de Castelo Branco - 40 000,00€.

Como vão ser feitas estas transferências da Câmara Municipal de Castelo Branco para a Freguesia e a que se destinam concretamente?

Despesas Correntes:

- **Despesas com Pessoal** - Gratificações variáveis ou eventuais – 20 000,00€
- **Aquisição de Bens** - Prémios e decorações - 6 000,00€
- **Aquisição de Serviços** - Conservação de bens - 8 000,00
- Limpeza e higiene - 7 000,00€
- Publicidade/Órgãos de Comunicação Social - 12 000,00€
- Outros Serviços - Ação Social, Solidariedade - 45 000,00€
- Cultura e Turismo - 41 255,00€
- Associativismo, Desporto e Ambiente - 50 000,00€
- **Transferências Correntes** - Instituições sem fins lucrativos - 50 000,00€
- **Aquisição de Bens de Capital** – Espaços Públicos e Espaços Verdes – 20 000,00€

- Viação Rural – 10 000,00€

Porque os valores têm algum significado e são de alguma forma "abstratos", torna-se necessária uma justificação política que suporte os mesmos, o que desde já agradeço me seja dada.

Diogo Botelho (CDS-PP)

Exmo. Sr. Presidente da mesa e restantes elementos;

Exmos. Srs. Membros do Executivo;

Exmo. Sr. Presidente;

Exmos. membros da Assembleia;

Exmos. Srs. cidadãos albicastrenses;



Comunicação Social;

Funcionárias da Junta, muito boa noite.

Após as explicações que nos foram transmitidas na reunião ao abrigo do estatuto do direito de oposição no passado dia 28 de novembro, lendo atentamente os documentos que nos foram enviados sobre as opções do plano e acerca do orçamento 2019, apesar de não termos encontrado nada com que estejamos frontalmente contra ou algo inaceitavelmente descabido da realidade da nossa freguesia, vamos abster-nos em relação ao documento, por acharmos que trabalho deste executivo, continua a ser insuficiente naquilo que consideramos serem as mais corretas ambições de uma Junta de Freguesia como a de Castelo Branco. Uma Junta de Freguesia, repito o que tenho dito em assembleias anteriores, deveria ser mais ativa no que diz respeito à iniciativa e à agenda própria e mais reivindicativa na forma de atuação no espaço público e de interesse para com os nossos concidadãos.

Em relação ao documento é isto, não queria deixar de desejar um Santo Natal e um feliz Ano Novo para todos.

Carlos Marques (PSD)

No que diz respeito ao plano, nada tem a opor até porque são opções da maioria.

Relativamente à proposta do orçamento há aqui uma pequena discrepância entre as receitas de capital e as despesas de capital sensivelmente de 60.680€. Como se trata de uma verba significativa e como presumo que efetivamente esteja já adjudicado ou destinado, nós gostaríamos de saber a que se destina essa diferença e como vai ser feita; se há uma transição da corrente porque uma vez que esse montante corresponde aquilo que não se vai gastar na despesa corrente; se há uma transferência da despesa corrente (e como se irá fazer) para a despesa de capital ou se há um outro financiamento que desconhecemos.

João Valente (PSD)

Sabendo que o plano de atividades é um instrumento de gestão obrigatório para todos os serviços e organismos da administração pública e sabendo também que o plano anual de atividades deve discriminar os objetivos a atingir, os programas ou projetos a realizar e os recursos a utilizar, certamente este não é nem seria o nosso plano de atividades pois já aqui partilhámos inúmeras vezes a diferente visão que temos em relação aquilo que pretendemos fazer em prol do desenvolvimento da nossa freguesia e dos nossos fregueses. Contudo, o respeito político impõe-se e a nota prévia do documento é bastante



esclarecedora e estaremos cá no final para tirarmos as nossas conclusões. Temos perfeita noção que apenas passou um ano e que ainda temos muito caminho para percorrer.

Ressalvo ainda, o facto de todos os partidos políticos com assento nesta assembleia terem apresentado as suas propostas fazendo jus ao estatuto do direto de oposição. Neste aspeto, a bancada do PSD tem em linha quanto ao sentido de voto de abstenção tal como fez no plano de orçamento do ano passado, irá seguir o mesmo raciocínio no que ao plano de atividades e orçamento 2019 diz respeito. Deixo uma nota no sentido deste tipo de plano de atividades e orçamento, não podem nem devem ser entendidos como herméticos sob pena de se perder capacidade de adaptação às evoluções e/ou adversidades que possam surgir.

Para finalizar, o orçamento contempla uma rubrica de formação pois todos sabemos que a formação constitui um meio para aperfeiçoar ou adquirir competências que permitam aos trabalhadores melhorar a realização de tarefas inerentes aos seus postos de trabalho, valorizando para além dos próprios trabalhadores os próprios serviços. Gostaria assim de salientar o trabalho realizado pela equipa dos serviços administrativos da Junta de Freguesia e que facilmente conseguimos perceber pelo gráfico circular do documento da Informação do Presidente e que a bancada do PSD também gostaria de deixar essa indicação em ata. Continuação de um excelente trabalho para as todas as funcionárias.

João Vicente (PS)

A posição da bancada do PS relativamente ao plano de atividades e ao orçamento é de apoio mas não é apenas de um apoio meramente formal ou forçado. De facto, o que constatamos e já dissemos o ano passado, é que são planos ricos, ambiciosos (nas palavras da oposição), eu já disse isto no ano passado e volto a frisá-lo, se nós não fossemos ambiciosos de certeza absoluta que a oposição nos diria que eramos demasiado ou excessivamente humildes para a cidade onde estamos.

Deste plano, eu registei algumas notas, que é importante frisar: uma delas é precisamente o facto de cerca de 80% das atividades terem sido concretizadas. No ano passado numa assembleia referi, que o 100% era difícil de atingir até porque a maior parte das vezes estes planos dedicam-se ao mandato e isso foi reconhecido pelo próprio executivo e nós vemos por algumas medidas que aqui estão que vêm na linha ainda do plano de atividades do ano passado. Este 80% é um número bastante bom, dá-nos um sinal para este ano, também creio que é possível durante o próximo ano e ao longo do mandato, que atinjamos valores destes ou até mais. Naturalmente que tudo isto revela uma manutenção da estratégia que se tem mantido.



Depois destaco aqui algumas medidas que no entender da bancada do PS (todas elas têm o seu mérito) não podiam passar indiferentes e uma delas é precisamente a colocação dos bancos. Foi algo que a população frisou que era importante, que a nossa cidade devia ser melhor fornecida e a Junta de Freguesia mais uma vez está atenta no sentido de melhorar o conforto dos nossos concidadãos. Penso que é uma medida bastante positiva.

Em matéria de Educação "A Freguesia em Debate" é uma questão que é cara para o PS e também para a Juventude Socialista da qual faço parte, estimular o debate e a aproximação da juventude à cidadania e naturalmente a existência de seminários e conferências.

No âmbito do Património e Cultura, é verdadeiramente rico o plano, já para não falar do prémio de arquitetura que vem na sequência do prémio de poesia, que superou expectativas.

Relativamente à colaboração de instituições, a questão da marca templária, muitas vezes ouvimos comentários menos abonatórios, fala-se com um certo desprezo que não sabemos aproveitar aquilo que faz parte do nosso património e falar em Castelo Branco e não mencionar os templários é quase como que andar ao pé-coxinho. Os templários fazem parte da nossa cidade, são um elemento fundamental da nossa identidade, faz todo o sentido que Castelo Branco aposte, e quando falamos em apostar não é apenas na vertente comercial que é visível nos dias templários mas falar da identidade templária, da vertente histórica, cultural. No fundo é aquilo que vem aqui explícito, celebram-se os 900 anos do templarismo e Castelo Branco não pode ficar para trás. Se em Portugal Continental quando se fala em templários imediatamente o imaginário das pessoas vai para o Convento de Cristo e Tomar, temos que mudar um pouco essa realidade até porque cada vez o interior de Portugal está num circuito de passagem de turistas e porque Castelo Branco foi a última capital dos templários antes da extinção desta ordem.

Depois os jogos tradicionais, já na linha do que vinha do ano passado.

No Ambiente, registo e relembro a questão do Dia Europeu sem Carros. Na reunião de setembro tivemos aqui um debate com o nosso colega Luís Barroso que apresentou precisamente uma proposta no sentido de ser comemorado este dia, e recordo-me perfeitamente, que eu próprio desafiei incluir esta proposta no plano e cá está ela. Faz parte do plano de atividades e muito bem e nesse aspeto temos todos a ganhar.

Há algo que eu gostaria também de frisar na parte da política de proximidade: quando estava a consultar o plano de atividades, ver duas propostas que achei extremamente positivas e vêm da oposição. É curioso que uma delas vem da nossa direita e outra da nossa esquerda. A da nossa esquerda diz respeito à arte urbana, já fazia parte da proposta da CDU do plano de atividades do ano passado, a CDU mais uma vez voltou a frisar a importância da promoção da arte urbana na nossa cidade, sou totalmente a favor, além do



PS, a J. Socialista sempre se debateu pela arte urbana, estamos juntos nesse aspeto e saúdo o facto dessa medida continuar e esperamos que seja possível. Sabemos que às vezes estas coisas não são exequíveis de um ano para o outro mas acreditamos que esta medida possa avançar.

A proposta da aplicação do CDS-PP, insere-se perfeitamente no plano de promoção da nossa cidade e do nosso património, acho que é uma medida que também enriquece o nosso plano e é assim que ele deve ser visto. Os nossos cidadãos é isso que exigem de nós, que demos o nosso melhor e já o disse na altura da tomada de posse, da minha parte e do executivo há sempre disponibilidade, só não se aceita aquilo que naturalmente está em flagrante contradição com o plano de atividades porque o plano e o programa que foram aprovados, foi o povo que decidiu e o PS tem a liderança, mas isso não significa que o plano seja hermético ou fechado e que cerremos os ouvidos às propostas que vêm da oposição. Quando essas propostas se adaptam perfeitamente ao nosso plano de atividades só é de enaltecer e saudar, mais uma vez volto a dizer, os cidadãos albicastrenses é que ficam a ganhar com isso.

O orçamento tal como o plano seguem uma lógica, uma orientação que já vem de trás ainda antes deste executivo, é uma coerência que é salutar, não há aqui experimentalismos e desvios significativos, consideramos que de facto estamos no bom caminho.

Por último, registo a inclusão de várias propostas do BE, na altura tínhamos falado que esperávamos por uma proatividade da parte do BE, o plano de atividades ficou enriquecido com isso, registamos com agrado essa postura saudável de participar na atividade política.

Relativamente ao PSD, também apresentou a sua proposta quanto à Segurança Rodoviária, que é um assunto que também nos é caro. No entanto, disse aqui que houve umas propostas que foram rejeitadas e eu não podia deixar de referir que relativamente à ideia da Junta de Freguesia fazer um catálogo das associações, esse almanaque já está a circular em virtude da colaboração que existe da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal com a Associação Amato Lusitano e da parte do CLDS. Já existe esse almanaque, aliás, tenho aqui um, esse trabalho já está a ser feito por associações que têm o apoio também dos poderes autárquicos. Portanto, não fará sentido a Junta de Freguesia entrar nesse caminho por duplicação e desperdício de recursos financeiros que são escassos como todos sabemos.

A questão da economia doméstica, se fizerem uma visitinha à Associação Amato Lusitano também já é um trabalho que lá é feito fruto de uma parceria que existe entre o poder autárquico e esta associação. Famílias que tenham algum problema com gestão financeira, doméstica, podem dirigir-se a esta associação e conseguirem ter esse tipo de apoio. Portanto, é natural que a Junta de Freguesia tenha recusado essas propostas, não por



discordar delas, que é aquilo eu friso muitas vezes, não é que estejamos em desacordo ou má vontade, é que muitas vezes essas propostas mais não são do que fazer outra vez aquilo que já está a ser feito.

Posto isto, naturalmente o PS votará a favor do plano e do orçamento para 2019.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Começaria por responder à questão do BE relativamente às receitas correntes e de capital. Nós temos estimado 60.000,00€ de receitas correntes provenientes do acordo com a Câmara Municipal e 40.000,00€ de receitas de capital. Mas eu também tive oportunidade de dizer ao representante do BE e aos representantes dos outros partidos políticos aquando das reuniões que tivemos, que aquilo que nós temos como garantido em termos de receitas provenientes da Câmara Municipal são 13.000,00€ que resultam do acordo de execução. Quando fazemos esta previsão de receitas correntes e de capital da Câmara Municipal, fazemo-lo na expectativa de que possamos negociar com a Câmara Municipal outras competências que resultam nestas transferências. Já o tinha dito aquando da reunião em que apresentamos os documentos e volto agora a reafirmar.

No que diz respeito à distribuição das despesas, resultam das nossas opções relativamente ao plano e daquilo que é a experiência de gestão da Junta de Freguesia, sendo que, há uma verba que eu gostaria de explicar e que tem a ver com as gratificações – 20.000,00€. É uma verba que tem na sua génese o pagamento às pessoas que irão estar nas mesas de voto no dia das eleições.

Tivemos a preocupação, como disse, de incluir propostas de todos os partidos, não incluímos algumas porque elas já estavam no plano de atividades, inserimos outras que tínhamos intenção de realizar às quais demos destaque, e estou a lembrar-me concretamente da proposta do PSD relativamente às campanhas de sensibilização rodoviária. Nós já fizemos esta campanha em 2018, temos intenção de realizá-la novamente em 2019, mas quisemos dar aqui um sinal destacando que essa proposta também é partilhada por um partido da oposição porque consideramos essa área fundamental. É positivo que muitas das propostas que vinham dos partidos aqui representados eram propostas que já constavam do nosso plano de atividades, portanto, complementam aquilo que nós nos propomos realizar.

O plano de atividades foi apelidado de ambicioso! Sim, apresentámos um plano ambicioso em 2018, em março faremos aqui a sua avaliação, temos um plano ambicioso em 2019, mas também temos consciência, eu faço sempre questão de o explicar, que um plano de atividades é um plano de atividades. Nós vamos trabalhar afincadamente para concretizar todas estas propostas, iremos dar particular atenção às propostas partilhadas por mais do



que um partido aqui representado, e que Deus nos dê força e saúde, para concretizar aquilo que nos propomos obviamente com a vossa ajuda e sugestões e é isso que tem acontecido nas assembleias que aqui realizamos com os vossos reparos/chamadas de atenção. A democracia é isto mesmo! Governa quem tem mais votos mas no nosso entendimento, deve fazê-lo considerando o respeito democrático que aqui impera, deve fazê-lo ouvindo aqueles que tiveram menos votos mas que não é por isso que deixam de ter nenhuma razão. Todos nós temos ideias para a nossa cidade, para a nossa freguesia e acho que estamos aqui todos com o mesmo espírito, que é fazer uma freguesia mais forte e fazer com que Castelo Branco progrida. Por isso, esta nossa disponibilidade para acolher as vossas propostas e tentar executá-las.

Quanto à divergência entre as despesas correntes e de capital, aquilo que nós prevemos é que possa em devido tempo ser feita uma transferência das receitas correntes para as receitas de capital, se concretizarmos algumas das situações que temos previstas.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Vamos então passar à votação deste ponto nº 3.

Votação: votos contra (0); abstenções 5 (PSD); CDS-PP (1); CDU (1); a favor PS e BE (12).

Este ponto foi aprovado por unanimidade.

Queria propor à assembleia a aprovação da ata em minuta e solicitar exatamente a mesma coisa para aprovação da ata. A aprovação da ata fica em minuta e os documentos passam já a eficazes.

Luís Barroso (BE) – Declaração de Voto

Votamos favoravelmente o plano de atividades e o orçamento apresentados pelo executivo da Junta de Freguesia de Castelo Branco para o ano de 2019, pelas razões evocadas na intervenção feita durante a discussão dos documentos.

Colocamos algumas reservas no que diz respeito ao orçamento, nomeadamente, na origem, aplicação e correspondência política de alguns valores com o plano de atividades. As respostas e justificações dadas pelo presidente do executivo às mesmas foram pouco convincentes, esclarecedoras, e até, de alguma forma, denotaram alguma falta de preparação e conhecimento.

Assim, o nosso voto favorável tem algumas reticências...que pretendemos fiquem registadas nesta declaração de voto.



4. Apreciação e votação da proposta do Mapa de Pessoal para o ano de 2019

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia)

A nossa proposta de mapa de pessoal não sofre alterações relativamente ao apresentado anteriormente. Continuaremos a ter um quadro de pessoal com quatro colaboradores: 1 Coordenadora Técnica, 2 Assistentes Técnicos e 1 Assistente Operacional.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Inscrições relativamente a este ponto.

Luís Barroso (BE)

Como me parece que este mapa de pessoal respeita todos os normativos exigidos no Artigo 29º do anexo à Lei nº 35/2014 de 20 de junho, não tenho qualquer oposição ao documento.

No entanto, duas perguntas às quais gostaria de ter resposta:

1ª Porque não está preenchido o campo respeitante à formação académica ou profissional de que o ocupante da carreira deve ser titular?

2ª Se existe algum trabalhador precário ou a recibos verdes a trabalhar para a Junta de Freguesia de Castelo Branco?

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

Não sei se os serviços técnicos têm alguma justificação para questão da habilitação literária? Não lhe sei justificar isso, sinceramente.

Relativamente à segunda questão, temos uma pessoa que presta colaboração a recibos verde, que é a D. Lurdes que o vem fazendo desde praticamente o início de 2018.

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Não havendo mais inscrições e esclarecimentos feitos, passamos então à votação deste ponto nº 4.

Votação: votos contra (0); abstenções (0); a favor (19). Aprovado por unanimidade.

Relativamente à aprovação da ata em minuta, pergunto, se alguém se opõe a este formalismo? Não havendo está então concluída a assembleia.

Leopoldo Rodrigues (Presidente da Freguesia)

A minha intervenção final, é para agradecer a todos a disponibilidade para a ceia de Natal que vamos realizar já a seguir no restaurante Pinguim, compreendo o motivo da ausência



apresentado pelo João Artur, sei que teria muito gosto em estar connosco, e aproveito este momento formal para desejar a todos os membros desta assembleia, aos membros do executivo, comunicação social, ao público presente, votos de um bom Natal e de próspero ano 2019. Por vezes lutamos aqui um pouquinho, também nos chateamos, mas ainda bem que no final nos entendemos e essa também é uma forma de celebrar o Natal e o espírito natalício. Desejo esse bom Natal, com saúde, de preferência em família e que 2019 nos traga a concretização daquilo que são os nossos projetos porque se isso acontecer, tenho a certeza que também concretizamos muitos dos projetos dos nossos fregueses.

Obrigado a todos e peço ainda mais um minuto de atenção para reafirmar o convite para estarem presentes na sexta-feira na atividade Natal na Freguesia.

Bom Natal!

Jorge Neves (Presidente da Assembleia de Freguesia)

Em nome da mesa, quero agradecer os votos que todos formularam aqui de um Feliz Natal retribuindo esses votos, que este seja um Natal com muita paz, saúde e acima de tudo com força para que o ano 2019 possa ser melhor para todos nós e que cada um à sua maneira, possa contribuir para que a nossa freguesia, o nosso concelho e a nossa cidade possam ser maiores.

Boas Festas e um bom Ano 2019.



O Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia declarou encerrada a sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros da Mesa nos termos da Lei.

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA


(Jorge Manuel Vieira Neves)

Ø 1.º SECRETÁRIO


(Manuel Viriato Ramos Veloso)

A 2ª. SECRETÁRIA


(Sílvia Sofia Pires Resende)